

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**

**Campus de Bauru  
Curso de Pedagogia**

**Daniela Mazzini Venturini**

**A importância da ludicidade na escola na perspectiva de  
professores atuantes dos anos iniciais do Ensino  
Fundamental**

Bauru  
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Campus de Bauru**

**Curso de Pedagogia**

**Daniela Mazzini Venturini**

**A importância da ludicidade na escola na perspectiva de  
professores atuantes dos anos iniciais do Ensino  
Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Rossi.

Bauru

2016

Venturini, Daniela Mazzini.

A importância da ludicidade na escola na perspectiva de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental/ Daniela Mazzini Venturini, 2016

49 f. : il.

Orientador: Fernanda Rossi

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016

1. Ludicidade. 2. Professores. 3. Anos iniciais. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Fernanda Rossi.

Banca Examinadora

---

Profª Drª Fernanda Rossi – Orientadora  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

---

Profª Drª Luciene Ferreira da Silva  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

---

Profª Msª Cátia Silvana da Costa  
Programa de Pós-Graduação - UFSCar

Bauru

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me dar forças para chegar até aqui, aos meus pais, Luiz Antonio e Maria de Fátima, que amo de paixão, por me apoiarem sempre, minha tia Luiza e minha afilhada Júlia, por me ajudarem, as minhas amigas, Práxicas, além de me motivarem sempre a não desistir, a minha querida orientadora Fernanda Rossi, por me guiar e estar sempre presente em todas as etapas deste trabalho, ao professor Marcio Celeste e a Professora Thaís Tezani pelas orientações muito bem- vindas para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O brincar e o lúdico, além de conteúdos escolares, são formas que o professor dispõe em aula para mediar a relação entre os saberes e os educandos, proporcionando uma aprendizagem mais fácil e prazerosa. O presente trabalho tem como objetivo analisar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das áreas de Educação Física, Pedagogia, Arte e Inglês, avaliam a importância da ludicidade na escola, definem conceitos como o lúdico, o brincar, a importância deles para a aprendizagem e para a vida social. Foi realizada uma pesquisa de campo mediante entrevista com nove professores, sendo seis professoras Pedagogas, uma professora de Arte, uma de Inglês e um professor de Educação Física. Os resultados obtidos indicaram que a maioria desses professores media a aprendizagem por meio da ludicidade, que as crianças apresentam melhor aprendizado quando o trabalho pedagógico ocorre de forma lúdica, além de se sentirem mais motivadas a frequentar a escola. Os participantes apresentam a concepção de que ludicidade é o brincar e o jogar e afirmam que a escola deveria valorizar o lúdico, sendo que necessitam de apoio por parte da equipe escolar e da comunidade. Conclui-se que o lúdico deve fazer parte do cotidiano escolar e mais que uma estratégia de ensino, deve ser valorizado na formação integral do indivíduo.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Professores. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

### **The importance of playfulness in school from the perspectives on the teachers working in the perspective of the early years of elementary school.**

The play and playfulness as well as school subjects are ways that the teacher has in the classroom to mediate the relationship between knowledge and the students, providing an easier and more enjoyable learning. This paper aims to analyze how teachers in the early years of primary education, the areas of Physical Education, Education, Art and English, assesses the importance of playfulness at school, define concepts such as the playful, playing, their importance for the learning and social life. Field research through interviews with nine teachers was conducted, six Educationalists teachers, an art professor, an English and physical education teacher. The results indicated that most of these teachers mediates learning through playfulness that children have better learning when the pedagogical work occurs through play, and feel more motivated to attend school. Participants have the idea that playfulness is the play and the play and say the school should value the playful, and need support from the school staff and the community. In conclusion, the playful should be part of everyday school life and more than a teaching strategy, should be valued in the integral formation of the individual.

**Keywords:** Playfulness. Elementary School. Early Years. Teachers. Learning.

## SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Metodologia	10
3 Análise de resultados	13
3.1 A ludicidade na infância: importância	13
3.2 O distanciamento da ludicidade no ambiente escolar	15
3.3 A ludicidade na prática pedagógica	21
Considerações finais	26
Referências	27
Apêndice 1	29
Apêndice 2	30
Apêndice 3	31



## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no universo da ludicidade na infância, especialmente no contexto escolar.

Ao analisar a literatura pertinente ao tema da pesquisa questionam-se os motivos da falta de valorização da ludicidade na escola, porque é importante que as atividades escolares sejam desenvolvidas na perspectiva lúdica e, ainda, se é possível desenvolver todas as atividades didático-pedagógicas nesta perspectiva.

Desse modo, esta pesquisa apresenta como problema de investigação a seguinte questão: Qual a importância atribuída por professores ao elemento lúdico nos desenvolvimento das atividades escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Nos dias atuais tem-se percebido a necessidade da vivência do lúdico pelas crianças e que, na maioria das vezes, ele é praticamente abolido do cotidiano infantil na medida em que as crianças vão crescendo. Entretanto, o lúdico é essencial, pois a criança que aprende brincando aprende mais. Esta pesquisa buscará contribuir para a compreensão da importância da ludicidade na infância, particularmente na escola.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das áreas de Educação Física, Pedagogia, Arte e Inglês, avaliam a importância da ludicidade na escola.

Como objetivos específicos, apresenta:

- Identificar as concepções dos professores a respeito da ludicidade;
- Analisar a importância atribuída pelo professor à ludicidade para a aprendizagem do aluno;
- Compreender se os professores desenvolvem as atividades didático-pedagógicas na perspectiva lúdica e de que forma isso ocorre.

A apresentação desta pesquisa está composta pela metodologia, no capítulo 2, na qual são explicitadas a natureza da pesquisa, as técnicas de coleta de dados, os sujeitos participantes e o perfil da escola que constituiu o lócus da pesquisa de

campo. Na sequência são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais e apêndices.

## 2 METODOLOGIA

No decorrer da construção desta investigação, realizou-se inicialmente o estudo da literatura para fundamentar a pesquisa. A pesquisa bibliográfica foi feita nos bancos de dados Athenas e Dedalus, bem como pesquisas efetuadas em livros do campo educacional.

O embasamento teórico da pesquisa está fundamentado nas temáticas da ludicidade na infância, especialmente no cotidiano escolar.

Para responder aos objetivos propostas nesta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, pois é “uma pesquisa onde o pesquisador vai à campo buscar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas” (GODOY, 1995, p. 21).

A presente pesquisa foi realizada em uma escola privada, localizada na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo. A mesma conta com uma estrutura que atende a demanda de aproximadamente 540 alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A referida escola pertence à Diretoria Regional de Ourinhos. Os períodos de funcionamento são matutino e vespertino, com turmas de maternais e jardins, tanto em um período como no outro. No Ensino Fundamental, as crianças frequentam a escola em período integral, com aulas no período da manhã e tarde, sendo as vespertinas de Educação Física, Artes, Inglês, Flauta e Fanfarra, Teatro e Dança e Futsal.

O corpo docente é de aproximadamente 35 professores no total, sendo 9 deles responsáveis pelo Ensino Fundamental - ciclo I, sendo que se reúnem quinzenalmente nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Além dos professores, o quadro de funcionários é composto por aproximadamente 15 pessoas. Estruturalmente a escola possui áreas disponíveis para recreação, para educação física, para o recreio, 22 salas de aula e 5 salas ambientes especiais. O prédio e suas dependências estão em bom estado de conservação, além de terem adaptações para estudantes com necessidades especiais.

Os sujeitos participantes deste estudo foram 9 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ciclo I, sendo seis pedagogas, ministrando as aulas da seguinte maneira: uma de primeiro ano, duas de segundo ano, uma de terceiro ano, duas que revezam entre quarto e quinto ano (sendo que uma delas leciona as disciplinas de Matemática e Ciências e a outra Geografia, História e Português). Também participaram da pesquisa um professor de Educação Física e uma professora de Artes e Leitura e uma professora de Inglês.

O perfil dos professores entrevistados é o seguinte:

P1 é professora de Arte e Leitura, formada em Magistério, Pedagogia, com licenciatura plena, 1 ano em Gestão Escolar e Planejamento de Ensino e pós-graduação em Arte e Educação.

P2 é formada em Magistério e Pedagogia, atua no terceiro ano do Ensino Fundamental.

P3 é formada em Pedagogia e possui pós graduação em Psicopedagogia. Atua com o primeiro ano do Ensino Fundamental.

P4 é formada em Magistério e atua com as disciplinas de Matemática e Ciências no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental.

P5 é formada em Magistério e Pedagogia e atua com o segundo ano A, do Ensino Fundamental.

P6 é formado em Educação Física e Pedagogia, atua como professor de Educação Física e Xadrez.

P7 é formada em Magistério e Direito, atua com o segundo ano B no Ensino Fundamental.

P8 é Formada em Magistério e atua com as disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental.

P9 é formada em Tradução e está concluindo Pedagogia, atua como professora de Inglês para todos os anos do Ensino Fundamental ciclo I.

Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual é garantido o seu anonimato e a possibilidade de se ausentar do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Do mesmo modo, autorizaram a publicação dos dados fornecidos. O modelo do TCLE está disponível no apêndice 2 deste trabalho.

Foram selecionados os professores deste nível de ensino para participar da pesquisa por considerar-se que a cada ano que se passa na vida escolar da criança, menos espaços e tempos para brincar na escola são oportunizados a elas. Entretanto, conforme verificado na revisão de literatura desta pesquisa, a criança necessita da brincadeira, da ludicidade, para o desenvolvimento integral e para que possa aprender mais e de maneira mais completa.

Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas.

Para nortear as entrevistas foi utilizado um roteiro de questões com o intuito de buscar responder aos objetivos propostos no estudo. Contudo, a entrevista foi flexível para que os entrevistados abordassem outras questões que julgassem pertinentes à temática.

Os eixos estruturantes das entrevistas foram compostos pela: a) importância do lúdico para o desenvolvimento da criança; b) se e como o lúdico é inserido na prática pedagógica. O roteiro de entrevistas consta no apêndice 1.

Para verificar a eficiência do roteiro de questões foi realizado um estudo piloto, o qual consiste em coletar uma entrevista com um dos sujeitos da pesquisa e analisar se os dados gerados permitem responder aos objetivos estabelecidos para a investigação. Dessa forma, foi possível reformular as questões para a coleta com os demais sujeitos, de modo a corresponder adequadamente aos propósitos estabelecidos.

Por fim, a análise dos resultados contemplou as seguintes temáticas: “*A ludicidade na infância: importância;*” “*O distanciamento da ludicidade no ambiente escolar;*” “*A ludicidade na prática pedagógica.*”

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.1 A LUDICIDADE NA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA

O lúdico se apresenta na vida de todas as pessoas, motivando a criatividade e o relacionamento entre elas.

O lúdico é uma palavra de origem latina: “ludus”, que significa “jogo”. Poderia significar somente jogar, mas com a sua evolução tornou-se o que hoje podemos definir como uma forma de desenvolver a criatividade e o conhecimento através de jogos, brincadeiras, músicas (ALMEIDA, 2009, p. 1).

No caso dos professores participantes desta pesquisa, nas entrevistas realizadas, ao serem questionados sobre o significado de ludicidade, as respostas foram bastante semelhantes: de 9 entrevistados, 5 deles responderam que ludicidade é o brincar, 2 responderam que é aprender com jogos, um deles disse que é algo prazeroso, outro afirmou ainda que é uma forma divertida de aprender, e, ainda, indicou-se que o lúdico é fantasiar o mundo. Um dos entrevistados disse que ludicidade é a experiência que a criança vivencia na aprendizagem.

Tratar de ludicidade significa pensar na possibilidade da criança brincar de forma descompromissada, ou seja, sem que haja em todas as situações o intuito de alcançar objetivos secundários, como desenvolver conhecimentos matemáticos, de leitura etc. O ato de brincar é fundamental para a criança desenvolver sua criatividade e expressar-se no mundo. Assim como destaca P7 “[...] lúdico pra mim é a brincadeira [...] a brincadeira desenvolve assim a criatividade, mas principalmente a criança aprende a obedecer regras [...]”. Além disso, a ludicidade também pode contribuir para que a criança desenvolva saberes, a aprender brincando, interagindo com seu meio social de maneira mais prazerosa. P1 afirma que ao ouvir o termo ludicidade “[...] eu penso na palavra lúdico, e lúdico, que envolve para a criança algo prazeroso [...]”.

Ressaltam os autores abaixo que:

O jogo e a brincadeira são formas de a criança criar situações para dominar a realidade e experimentá-la. Brincando ela explora o mundo, constrói seu

saber, aprende a respeitar o próximo, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto realiza. (MORAES; PULUCENA; SANTOS, s.d., p . 5)

Brincando a criança aprende a interagir com outras pessoas, além de aprender a compartilhar, cumprir regras e tomar decisões. Dessa maneira, os jogos e as brincadeiras devem ser valorizados na escola, assim como afirmou P9 em sua fala “[...] é uma experiência que a criança vivencia na aprendizagem, é o brincar, o interagir, com ela, com as outras crianças e com o meio”.

Atualmente discute-se muito o brincar, mas afinal o que significa brincar? Existem várias definições, dentre elas a de que brincar:

é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (FANTACHOLI, 2011, p. 2)

Portanto, brincar é altamente produtivo para a criança, no sentido de sua formação plena, pois ela se forma e se desenvolve brincando.

Pozas (2011, p. 36) diz que “a brincadeira projeta a criança em um universo alternativo excitante, no qual ela não só pode viver em situações sem limitações, mais também com menos riscos”. Afirma ainda que a brincadeira requer a tomada de decisão, para as crianças a brincadeira não é inata, não é natural, porque produz relações entre elas próprias com outras crianças e supõe-se que tenha uma aprendizagem social.

Segundo Friedmann (2001) o jogo, que é desenvolvido na brincadeira, é a comunicação da criança com o mundo e também sua forma de expressão. É importante que entendamos que uma atividade lúdica fornece informações que dizem respeito à criança, suas emoções, suas atitudes para com os colegas. Contudo Roloff afirma que:

O indivíduo está sujeito às influências do meio no qual ele vive e na relação de causas e efeitos desenvolve, não apenas aquilo que possui no interior do seu ser, mas também absorve o que está fora. A criança vive num mundo de experiências e mudanças constantes, entre aquilo que ainda é e o que poderá vir a ser. A escola, a aula, o professor possuem caráter de imensa importância na formação deste novo mundo e ainda, na recuperação de universos perdidos entre drogas e violências. O lúdico em sala de aula é ingrediente importante para a socialização, observação de comportamentos e valores. (2010, p.1).

Nesse sentido, a ludicidade funciona como um interventor e facilitador da aprendizagem no espaço escolar. De acordo com P4 “[...] a criança, através do lúdico, ela aprende muito mais do que você ficar só em cima daquela pratica normal [...]”, P6 afirma ainda que ludicidade “[...] é a capacidade de dar à criança ou prover a necessidade da criança brincar, fantasiar o mundo dela para construir a aprendizagem dela mesma”.

O lúdico auxilia na socialização das crianças umas com as outras, e o professor deve estar atento a todos os tipos de mudanças no mundo dos alunos para que possa acompanhá-los de forma ativa, adaptando suas aulas de acordo com o mundo de hoje. Nessa perspectiva:

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. (ROLOFF, 2010, p. 4)

O autor acima complementa que o brincar não deve ser apenas na infância, mas também na idade adulta, o brincar traz felicidade e leveza à vida do adulto. Como ressaltam os entrevistados P1 e P2 quando dizem que ludicidade é “[...] usar o brincar para aprender [...]” e “[...] lúdico é uma forma divertida que a criança aprende melhor”.

Ao serem questionados sobre a importância do lúdico, 8 dos professores responderam que o lúdico é importante para aprendizagem, afirmando que com o lúdico é mais fácil ensinar, ele é um suporte para aprendizagem, pode-se ensinar regras e conteúdos.

Desse modo, observa-se que o brincar é um meio que o professor dispõe em aula para mediar a relação entre os saberes e os educandos, propiciando o ensino e a aprendizagem de forma mais fácil e prazerosa. Entretanto, o brincar é, sobretudo, a forma de expressão da criança, como linguagem comunicativa e expressiva da criança, especialmente nos anos iniciais da sua vida.

### 3.2 O DISTANCIAMENTO DA LUDICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR



Embora ressaltado na literatura e pelos entrevistados que a ludicidade que é elemento importante para a formação e aprendizagem da criança, verificamos também que nem sempre a escola valoriza esse fenômeno no seu cotidiano de práticas educativas, ou melhor, geralmente o que é ação corporal não é valorizado no ambiente educacional (como se fosse possível fragmentar corpo e intelecto nas crianças, separando o “momento” do desenvolvimento motor, do desenvolvimento social, intelectual etc.). Nesse sentido, Nóbrega ressalta a necessidade de refletir sobre o corpo nos processos educacionais. Para a autora:

Pensar o lugar do corpo na educação em geral e na escola em particular é inicialmente compreender que o corpo não é um instrumento das práticas educativas, portanto as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. (2005, p. 610)

Sendo assim, para produzirmos algo, como ler, escrever, contar, narrar, necessitamos do corpo, ele nos possibilita a produção do ser humano, se privarmos o movimento deste corpo, estaremos impossibilitando a produção da própria criança.

Nesse esteio, Strazzacappa enfatiza a negação do movimento na escola:

Embora conscientes de que o corpo é um veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restrito a momentos preciosos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para frente. (2001, p. 69-70)

O movimento corporal é importante para a criança, pois esta age no mundo também por meio dele, o qual possibilita que as crianças aprendam, comuniquem-se, dentre outras atividades. E o movimento corporal na infância se revela no brincar, sendo este uma forma de expressar-se, de estar presente no mundo.

Hoje na cultura que temos presente dentro da escola, é comum uma pessoa entrar em uma sala de aula e observar que as crianças estão todas sentadas, em fileiras, na maioria das vezes, e a todo o momento o professor está tentando atrair as crianças e chamando sua atenção. Geralmente, a concepção de escola é que esta deve ser um lugar onde se tem uma postura e um comportamento correto, e a criança que não fica em silêncio e quieta em seu lugar é julgada como um aluno de comportamento indevido. Nesses casos, os pais são até convocados a comparecerem na escola para conversarem com o professor sobre o mau

comportamento de seus filhos, o qual é associado ao excesso de movimento da criança.

Como P2 afirma em sua fala “[...] Às vezes elas estão conversando, conversando, mas não é uma conversa aleatória, elas estão conversando assunto, é igual quando elas estão jogando, né? Elas estão fazendo aquele barulhão, aquele barulhão, você vê que a sala vira de ponta cabeça, mas elas estão jogando e não tem outro jeito, não tem outro jeito, a criança quando ela joga ela fica animada, ela gosta, ela quer ganhar, ela torce pelo time dela, ela fica exacerbada, é normal, muitas pessoas não entendem que isso não é bagunça, é a aula, isso é aula, muitas vezes a gente esbarra também, a gente vai fazer atividades de cortar as coisas antes de fazer os jogos e isso faz sujeira, realmente por mais que a gente limpe a sujeira do chão e jogue no lixo fica sujeira, as pessoas não gostam porque deixar sujeira “olha essa professora deixou sujeira na classe” “olha essa professora é desorganizada”, não é isso, desorganizada, é que a professora trabalhou na classe, se a classe está nesse estado é porque houve um trabalho, a gente tava fazendo alguma coisa nela.”

Strazzacappa complementa que:

Nós somos o nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento- educação para repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estamos formando. ( 2001, p.79)

Shultz, Muller e Domingues, completam também que na maioria das vezes, a conversa, o barulho é parte da brincadeira, não é porque o professor não domina a classe, ou algo parecido.

O brincar envolve conversa, interação entre os alunos e o professor, gerando “barulho” e movimentação em sala de aula. Isso, para muitos, é bagunça e consideram o professor sem domínio de sua turma. Essa idéia acaba contrariando a metodologia tradicional da passividade do aluno em sala de aula. (sd, p.5)

O movimento e o brincar proporcionam prazer às crianças, e esse é um dos motivos que os tornam uma espécie de “moeda de troca” na escola, ou seja, se a criança fica em silêncio e sentada, então se comportou bem e por isso merece ir ao parque ou à aula de educação física, já aqueles que “atrapalharam” a aula se

movimentando e andando, não merecem ter esses momentos/aulas, sendo assim privados de realizar atividades prazerosas (STRAZZACAPPA, 2001, p. 70).

Marcellino (2009) também afirma que ao analisar a criança atual é possível perceber o crescente furto da vivência do lúdico na infância, pois há a negação de tempo, espaço e brinquedo para esta vivência, dificultando que elas produzam sua cultura infantil, independentemente das classes sociais ou do sexo.

Podemos entender o furto do lúdico como a privação da criança ter prazer, aproveitar sua infância. Marcellino (2009) afirma que não existe uma única causa para o furto do lúdico, pelo contrário, são várias. Mas, sem dúvida, uma delas é a seriação do tempo, no qual a criança tem hora para tudo, com agendas repletas de atividades. O adulto “investe” na criança por ela ser vista como uma promessa para o futuro. Desse modo, muitas crianças frequentam curso de Inglês, natação, catequese, aula de violão, de balé, de espanhol, de informática, de tênis, de equitação, compete às vezes em algumas modalidades esportivas, e não tem tempo livre para brincar, seu tempo é ocupado com atividades extras, para que ela se torne um adulto “perfeito”, afinal o único objetivo é que ela se torne um adulto. A criança é impossibilitada de viver seu presente, a favor do seu futuro (MARCELLINO, 2009).

Outro ponto de destaque de acordo com Marcellino (2009) é que a sociedade associou o lúdico às coisas que não precisam ser levadas a sério, ou seja, ao brincar e à criança, que é sinônimo de um ser não produtivo dentro da lógica da sociedade capitalista. P2 afirma que a escola e os pais tem que ter “[...] a noção de que aluno fora da sala de aula não está matando aula, numa aula fora, na quadra, o aluno está procurando, daquilo ele viu, aprender alguma coisa, eu acho que é um esforço que tem de ter entre a direção da escola, o professor e os pais dos alunos, porque geralmente o pai exige matéria no caderno, apostila completa, e acha que os jogos, as brincadeiras, não servem pra nada”.

Shultz, Muller e Domingues complementam também que:

Alguns pais não entendem a importância das atividades lúdicas na escola, exigindo conteúdos escritos nos cadernos, o que vem a dificultar, em alguns casos, o avanço dessas atividades na maioria das escolas. Essa cobrança pode dificultar tanto a criação de espaços destinados ao lúdico e o seu andamento, como o aprimoramento de educadores interessados nessa área. (s/d, p 4)

Os pais precisam compreender também que nem sempre caderno cheio significa aprendizagem, muitas vezes caderno completo significa que a criança é uma ótima copista, mas isso não quer dizer que ela aprendeu. A cobrança por apostilas e cadernos completos dificulta o tempo para que o professor possa desenvolver atividades lúdicas.

A infância é considerada como uma fase de aprendizagem para a vida adulta. Ensina-se a criança a sonhar em ser um adulto e o sonho do adulto é ser uma criança. P2 ao ser questionado sobre os motivos que levam a diminuição da importância do lúdico na vida da criança conforme avança a idade, afirmou que talvez seja por partir “[...] do concreto para o abstrato pra eles passarem, você vê que quando eles estão no primeiro ano, no segundo ano eles tem mais jogos, mais brincadeiras, no terceiro diminui um tanto, no quarto mais um tanto, porque o passo que eles forem para o fundamental II né eles tem que ter um nível de administração maior, né? É, eles fazem, eu digo assim, no terceiro ano eles tem o conteúdo, porque determinado conteúdo a gente trabalha, a gente joga, a gente brinca e a gente trabalha em cima deles, por isso que eu falo que não são todas as aulas que a gente faz o lúdico, a gente trabalha com o lúdico depois usa o que a gente fez como uma retomada pra trabalhar o resto nas outras aulas”.

Essa preparação exagerada que temos da criança para vencer no futuro, ou ainda a exploração infantil, não só as privam do lúdico como também exigem que elas tenham uma postura de oposição diante do que são “obrigações” e do que é lazer, diversão. Um dos motivos que contribui para a perda a capacidade de brincar, é que a criança já tem “obrigações” desde muito cedo, fazendo assim com que ela não se divirta (MARCELLINO, 2009).

A idealização de criança feliz se desvirtuou devido à competição econômica, o consumo exagerado, deixando assim crianças mais acomodadas, que buscam se distrair com as imagens da televisão, da internet e os brinquedos que estão à sua disposição, assim a criança não “cria” mais a brincadeira, o brinquedo, tudo já vem pronto, com as regras, não possibilita que a criança tenha capacidade espontânea e tenha a felicidade autônoma. Essa acomodação gera adultos padronizados, com suas determinadas funções, inclusive a aceitação das regras impostas pelo jogo social (MARCELLINO, 2009).

Mas, por que se deve ter essa vivência lúdica na cultura da criança? Marcellino diz que primeiro porque a brincadeira, o brincar é gostoso e dá prazer. E é por meio do prazer que a brincadeira ajuda na formação desta criança como um verdadeiro ser humano. Sendo assim o jogo representa para a criança o que o trabalho representa para o adulto. A ludicidade é uma forma de expressão da criança, ou seja, sua forma de expressão (MARCELLINO, 2009).

Afirmam a fala do autor, as professoras:

P1: “[...] se for algo lúdico que envolva prazer para ela, aquela área que ela gosta, a parte de arte, por exemplo, quando envolve alguma coisa na prática, que seria um lúdico, uma brincadeira, de acordo com aquilo que ela está aprendendo, vai ser muito melhor, muito mais gostoso, e vai ter vontade de voltar para a aula e vai querer aprender mais”.

Semelhantemente a P1, P2 destaca que:

“[...] Então quando ela tá brincando ela adquire aquele conhecimento de uma forma mais simples, mais fácil, ela faz associações do que ela já tem, do que ela já conhece, de outras brincadeiras, de outros conhecimentos que ela já tem, pra poder partir a diante.” (P 2)

E P 9 afirma ainda que o lúdico deve ser utilizado como um instrumento para a aprendizagem: “[...] os educadores devem usar o lúdico pra estimular o ensino das crianças.”

Marcellino (2007) coloca que a escola que nega o lúdico está de forma geral desrespeitando a cultura do seu aluno. Para que ela contribua na recuperação deste lúdico é necessário que se considere quem é o educando, e deve ser lembrado principalmente que não se trabalha apenas com um tipo de cultura, com um repertório, mas sim crianças com vários repertórios e culturas diferentes.

E acrescenta que raramente a instituição escolar considera a atividade lúdica, e quando a considera, as propostas tem um objetivo ‘educativo’, como os dias de lazer obrigatório, por exemplo, o que pode levar a criança a perder a vontade, a felicidade de realizar uma atividade que, a princípio, pareça motivadora.

### 3.3 A LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Desenvolver as práticas pedagógicas com ludicidade se faz necessário para que o professor consiga “falar” a linguagem das crianças e motivá-las, despertar seu interesse, pois é por meio dela que consegue mediar o conhecimento de maneira mais eficaz, fazendo com que o aluno se aproprie do que está sendo ensinado.

Friedmann afirma que “A aprendizagem depende grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade” (1996, p. 55). Neste sentido, o educador que utiliza a ludicidade como aliada em seu trabalho atinge mais facilmente os alunos na ascensão ao conhecimento.

Quando questionados sobre a presença do lúdico em sua prática pedagógica, dos 9 professores entrevistados, 8 responderam que o lúdico está presente em sua prática pedagógica, apenas um disse que não o utiliza tanto. Um dos entrevistados afirmou que utiliza as vivências como forma da criança aprender.

Friedmann afirma ainda que:

Para não considerar a atividade lúdica como único e exclusivo recurso de ação, já que essa seria uma postura ingênua: o jogo é uma alternativa significativa e importante, mas para sua utilização não exclui outros caminhos metodológicos. (1996, p. 56)

Portanto, não se deve ignorar os outros métodos de ensino, o jogo é apenas um deles.

Já ao serem questionados sobre a maneira que eles inserem o lúdico em suas práticas, 8 deles disseram, entre muitas opções que são por meio de jogos e brincadeiras, 3 deles afirmaram ainda que utilizam fantoches, 1 delas afirmou que o faz com histórias também.

A professora que atua na área de artes (P1) disse que além de jogos e brincadeiras, utiliza tintas, lápis de cor e conta histórias. “Eu uso bastante [...] tem a parte dos teatros e fantoches [...] além da tinta, lápis de cor, eles usam a ludicidade para poder aprender um pouco mais, às vezes tem brincadeiras e jogos diferentes.”

P2 afirma ainda que trabalha muito com o material, o concreto: “[...] a gente trabalha muito, muito, muito no material”.

E P2 diz que: “eu utilizo da melhor maneira possível, não sobra muito tempo pra oferecer o lúdico [...]”, “Eles brigam, eles fazem as regras, eles brincam, mas aprendem melhor através do lúdico.”

Já P8 diz que não utiliza tanto o lúdico: “não tanto, mas procuro fazer sim os jogos de palavras, de estados, dramatização”.

Almeida afirma que:

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) como uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. (2000, p. 60)

Shultz, Muller e Domingues (s/d) afirmam também que “Ao interagir com atividades lúdicas, as crianças podem não perceber que internalizam os conhecimentos, tornando mais dinâmica a aprendizagem e, do mesmo modo, facilitando-a.” Então, a criança aprende sem se dar conta.

Ao serem questionados sobre o uso da ludicidade como facilitador de aprendizagem de alunos com dificuldade todos os entrevistados responderam que fazem o uso do lúdico para ensinar as crianças com maior dificuldade. Segundo esses professores, isso se dá por meio da contação de histórias, objetos concretos, jogos, brincadeiras, além de estímulo à autoestima da criança. Como afirmam os entrevistados P4 e P7:

“Então as vezes na área de matemática eu utilizo o lúdico com determinadas crianças pra darem um avanço pra chegarem no nível das outras.” (P4).

“Trabalhando com apostila você acaba socorrendo de outra maneira.” (P7).

E ainda de acordo com P 6, “forma lúdica de se mostrar, ela também vivencia um aprendizado novo, tem criança que não consegue brincar sozinha, ela está tão arregrada a essa forma de competição, de ter que provar sempre o seu melhor, isso em casa ou na vida dela que quando ela vai brincar ela não sabe, então as aulas lúdicas elas servem pra isso também, mostrar pra criança que ela tem outro viés.”

Segundo todos os professores, obtêm-se resultados positivos quando a aprendizagem é mediada de forma lúdica, consideram os participantes que a diferença na formação é real, apesar de não ser imediata, mas é constante.

Segundo Friedmann o jogo não pode perder seu valor essencial que é a ludicidade, sem ela não faz sentido a utilização do mesmo, pois não favorecerá no aprendizado das crianças, como afirma no trecho abaixo:

Há um aspecto ao qual se deve dar especial atenção ao se trabalhar com o jogo de forma mais consciente: o caráter de prazer e ludicidade que ele tem na vida das crianças. Sem esse componente básico, perde-se o sentido de utilização de um instrumento cujo intuito principal é o de resgatar a atividade lúdica, sua espontaneidade e, junto com ela sua importância no desenvolvimento integral das crianças. (1996, p. 56)

Trabalhando com a ludicidade em sua prática pedagógica o professor consegue envolver o aluno nos conteúdos e aprendizagens que utilizará no convívio social. Além de se desenvolver inteiramente, não só no aspecto cognitivo, mas também moral, intelectual, social, físico, dentre outros.

O jogo oferece, muitas vezes, a possibilidade de aprender sobre solução de conflitos, negociação, lealdade e estratégias, tanto de cooperação como de competição social. Os padrões sociais praticados durante o jogo são padrões de interações sociais que as crianças irão usar mais tarde nos seus encontros com o mundo. (FRIEDMANN, 1996, p. 65)

Maria et al. afirmam também que:

A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico essencial. (2009, p. 8)

A ludicidade possibilita a criança um desenvolvimento integral, não apenas em aspectos cognitivos, mas a criança como um todo, um indivíduo.

O que percebemos é que a ludicidade na prática pedagógica faz-se necessária, pois é por meio dela que o aluno pode compreender de forma mais fácil o que se quer ser ensinado, muitas vezes ainda, aprende sem perceber que está aprendendo, a motivação e o interesse em aprender não vem dos conteúdos, mas da forma que eles são mediados no processo de ensino e aprendizagem.

Como pergunta final, questionou-se aos professores o que eles acreditam que seja necessário fazer para que a escola valorize ainda mais a ludicidade no seu contexto, e as respostas foram diversas.

P1 afirmou que os alunos brincam com o sólido, mas ela afirma que “[...] mais deveria ter mais eu acredito que assim às vezes o recreio né que tem muitos recreios muitas escolas que adotam isso, através da brincadeira ainda tão



aprendendo com alguma coisa que vai até ajudar dentro da sala de aula mais eu acho que tinha que explorar mais não só na educação física, não só na aula de artes, por que elas esperam ansiosamente, as vezes não é o perder tempo mas é ganhar lá pra frente na aprendizagem deles e no gosto pra aprender, mas tem esse problema tem o lado da apostila e o lado que as crianças gostariam mais né, algumas professoras é ainda ficam na escola na apostila né, mas de vez em quando fazem algum trabalho fora da sala mas é, é difícil fala é coloca um lado assim a vamos ficar só no lúdico, mas não dá, tem uma carga horária pras crianças que não é pequena...”

Afirmou P2 que se tem a falta de apoio da equipe escolar, para que se possa trabalhar o lúdico: “[...] você vai tirar a criança da sala de aula pra fazer um trabalho, uma atividade só que cada sala não pode, diretor não deixa, coordenador bloqueia, então acontece que a gente como professor esbarra nesse obstáculo, você vai fazer uma roda de leitura com a criança, tá, eu posso fazer essa roda de leitura na classe, não tem problema nenhum, só que toda semana na classe? eu passo na escola tem diversos espaços, então quando eu posso tirar essa criança da sala e leva-la ao jardim da escola, que a escola tem jardim, pra gente fazer uma leitura em roda, né?[...] até dos funcionários para poder desenvolver melhor as atividades tem que ter um apoio [...]se não sabe o que tá acontecendo acha que ta fazendo bagunça, que é indisciplina, confunde o lúdico da gente com indisciplina, com bagunça.”

P9 diz ainda que “[...] a escola teria que disponibilizar financeiramente mais esses tipos de materiais e também o recurso de espaço físico, né? Porque a criança precisa ter espaço pra fazer as brincadeiras, pra correr e tudo mais.”

E P4 “o lúdico na pratica direto com sala numerosa é difícil, porque a criança esperta, aquele que já percebeu que abitou o conteúdo, o que que é o lúdico? ele vai brincar porque ele vai pegar e vai resolver no estalo, né? Então no meio de muitos alunos o lúdico acaba virando bagunça, ele tem que ser com um número de alunos pequeno, fora da sala de aula, fora da sala, né? Porque daí ele perde o conteúdo.”

P8 cita que “ter, por exemplo, mais atividades voltadas para os conteúdos, a noção de que aluno fora da sala de aula não está matando aula, numa aula fora, na quadra, o aluno está procurando, daquilo ele vi aprender alguma coisa, eu acho que

é um esforço que tem de ter entre a direção da escola, o professor e os pais dos alunos, porque geralmente o pai exige matéria no caderno, apostila completa, e acha que os jogos, as brincadeiras, não servem pra nada.”

Segundo afirma P6 “[...] eu acredito que um trabalho pedagógico sério que envolva coordenação, direção, principalmente os professores, dá pra trabalhar muito bem a ludicidade sim, eu, por exemplo, não tenho uma grade fechada pra ver o que eu vou dar ou não, é tudo decidido junto com a coordenadora pedagógica, é claro que a gente não vai fugir de uma coisa muito certa, ou que seja sim um padrão correto [...] tenho apostila na aula de xadrez, mas eu não tenho a liberdade pra poder trabalhar com um material, trabalhar no pátio, trabalhar com outras coisas, dar o jogo em si, contar muitas histórias na apostila a gente trabalha muito pouco por vez história, história de xadrez, história das peças, então eu acredito que dê pra trabalhar numa forma boa aqui.”

Já P3 diz que “desenvolver suas atividades em sala de aula, através de pequenos movimentos, jogos, músicas, enfim considero que transforma o grupo , porque os alunos são formadores de opiniões e o lúdico faz com que o desenvolvimento seja sucesso para a formação de cidadãos.”

P5 conclui que “eu acho que as escolas de uma forma geral, porque eu também trabalho em escola pública, estão voltadas um pouco para isso, o material esta voltado para essa parte da ludicidade, aprender jogando, interagir, acho que fornecer local, material, e vontade né?! Porque ludicidade dá trabalho, não é uma coisa que... muito mais fácil você deixar a criança dentro da sala fazendo um exercício do que sair, fazer um jogo, só que o resultado vai ser outro.”

Percebemos através das falas, que muitas vezes o lúdico não é utilizado por falta de recursos e apoio, principalmente. Além disso, foi afirmado também que a falta de compreensão de pais dificulta o trabalho do lúdico na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo, podemos perceber que os professores tem como definição do lúdico, o jogo e o brincar e que ludicidade é brincar com algo concreto, por exemplo, em uma atividade com a Matemática, o processo de ensino e aprendizagem pode ser mediado com jogos, para que facilite a aprendizagem e compreensão dos alunos. Segundo os participantes, o lúdico é importante na medida em que a aprendizagem da criança se torna mais significativa.

Nesse sentido, a maioria deles, sempre que possível, utiliza o lúdico como instrumento de aprendizagem em sua prática pedagógica, com a utilização de jogos, o desenvolvimento de brincadeiras, de materiais concretos, dentre outros.

A ludicidade é a linguagem da criança, brincar é a maneira pela qual ela se expressa. Sem a ludicidade a escola pode ser considerada pelas crianças como um lugar desmotivador, por não corresponder às suas formas de expressão.

Para os professores, com a ludicidade as crianças aprendem sem mesmo perceber, de maneira prazerosa, interessante e principalmente motivadora, o que leva o aluno a cultivar a vontade de buscar e aprender cada vez mais.

Constatamos, também, que apesar dos benefícios do trabalho com a ludicidade, ações deveriam ser colocadas em prática pelas escolas para que haja valorização da ludicidade nas atividades didático-pedagógicas, tais como: recreio dirigido; apoio da direção; apoio da comunidade escolar, principalmente dos pais; salas menos numerosas, mais recursos físicos e financeiros, além de disponibilizarem mais jogos, músicas e movimentos às crianças.

Cabe ressaltar que o lúdico não é apenas um instrumento para alcançar finalidades secundárias, mas sim um elemento importante na formação integral da criança, pois segundo Marcellino (2007), não devemos utilizar o jogo como forma de aprender, mas a escola deve envolver o aprender do jogo, do sonho.

Assim, concluímos que o lúdico deve fazer parte do cotidiano escolar constantemente e que os professores devem integrá-lo em suas ações pedagógicas não apenas como instrumento ou forma de ensinar, mas devem inseri-lo conscientes da sua importância para a formação plena da criança.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Recreação**: ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 03 de jun. de 2014.
- ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: técnica e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola: 2000
- FRIEDMANN. A. **Brincar**: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo, Moderna, 2001.
- FANTACHOLI, F. das, N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – Um olhar psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, Minas Gerais, 5ª Ed, 12/2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148>> Acesso em 21 de dez. de 2015.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas** , v.35, n.3, p.20-29, Mai./Jun..1995.
- MARCELLINO. N. C. **Pedagogia da Animação**. Campinas, Papyrus,2009.
- MARIA, V. M.; ALMEIDA, S.; SILVA, A. X.; ALMEIDA, B. C.; FURTADO, J. de L.; BARBOSA, R. V. C. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v.4, n.2, p. 5-17, 2009.
- MORAES, A. R. D.; PULUCENA, L. K. C.; SANTOS, L. V. **A ludicidade no contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=376&cid=11556&parent=376>> Acesso em: 04 de jun. de 2014.
- NÓBREGA. T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, 2005.
- POZAS, D. **Criança que brinca mais aprende mais**: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac, 2011. P. 31-41.
- ROLOFF. E. M. A importância do lúdico em sala de aula. In: Semana de Letras, 10, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Edipucrs; 2010. p. 1-9.
- SCHULTZ, E. S.; MULLER, C.; DOMINGUES, C. A. **A ludicidade e suas contribuições na escola**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20NA%20ESCOLA.pdf>> Acesso em: 19 de dez. de 2015.

STRAZZACAPPA. M. A. educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.  
**Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, 2001.p. 69-83.

## APÊNDICE 1

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

**Nome:**

- 1- Para você o que significa a ludicidade?
- 2- Qual a importância do lúdico, na sua concepção?
- 3- Você acredita que o lúdico é importante para a aprendizagem dos alunos?  
Por quê?
- 4- O lúdico está presente na sua prática pedagógica? De que forma?
- 5- Essa é uma preocupação que você tem em todas as atividades que a criança faz em aula?
- 6- Você utiliza estratégias lúdicas para desenvolver as atividades com crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem?
- 7- E você nota diferença nos resultados quando isso ocorre?
- 8- O que a escola poderia fazer para valorizar mais a ludicidade em suas atividades didático-pedagógicas, em sua opinião?

## APÊNDICE 2

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, 2015.

Prezado(a) \_\_\_\_\_,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa para um trabalho de conclusão de curso, que tem como título: **“A importância da ludicidade na escola na perspectiva de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental”**, tendo como objetivo analisar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das áreas de Educação Física, Pedagogia, Artes e Inglês, avaliam a importância da ludicidade na escola. Portanto, necessitamos de sua colaboração com seus depoimentos através de entrevistas, assim como o Projeto Político Pedagógico da escola. Porém, cabe lembrar-lhe que a qualquer momento você poderá retirar seu **consentimento livre e esclarecido** e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa.

O seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número. Entretanto, precisamos do seu consentimento para que possamos, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-los em reuniões científicas. Se estiver de acordo, por favor, preencha a declaração que segue abaixo.

Agradecemos antecipadamente a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

**Daniela Mazzini Venturini**

Orientanda

Rua José Cesário Pimentel, 86

CEP: 18.900-000/Santa Cruz do Rio

Pardo-SP [daniela.m.venturini@hotmail.com](mailto:daniela.m.venturini@hotmail.com)

Tel.: (14) 3372-0728 / (14)99768-

1524

**Fernanda Rossi**

Orientadora

Rua Gilberto Barreto Finazzi,

4-60 CEP: 17054-679/Bauru-

SP

[fernandarossi\\_ef@hotmail.com](mailto:fernandarossi_ef@hotmail.com)**TERMO DE CONSENTIMENTO (DECLARAÇÃO)**

Eu,.....RG:....., residente e domiciliado(a) à Av./Rua.....Bairro.....na cidade de.....UF.....CEP....., e-mail..... declaro estar ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa **“A importância da ludicidade na escola na perspectiva de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental”**, de Daniela Mazzini Venturini e Profa. Dr. Fernanda Rossi, manifestando o meu consentimento com a publicação de minhas respostas, sejam elas favoráveis ou não, na forma de artigos e/ou em reuniões científicas.

Santa Cruz do Rio Pardo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 3

### ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA

#### ENTREVISTA

#### **PROFESSOR 1**

Professora de Artes e leitura, formada em magistério, 4 anos de pedagogia, com licenciatura plena, 1 ano de gestão em escolar e planejamento de ensino e pós em arte e Educação.

D- Para você o que significa ludicidade, o que você entende por ludicidade?

P1 – bom, ludicidade eu penso na palavra lúdico, e lúdico, que envolve para a criança algo prazeroso, que ela vai lidar ao mesmo tempo brincando, mas aprendendo, penso eu, lúdico é o concreto, alguma coisa com que ela visse mexesse, gostasse e aprendesse com isso

D – e você acha que o lúdico é importante?

P1 – sim, pois se for um aprendizado só na teoria, aquela coisa maçante, a criança perde a vontade de aprender, fica cansativo, chato, alguma coisa que ela não tem vontade, agora se for algo lúdico que envolva prazer para ela, aquela área que ela gosta, a parte de arte, por exemplo, quando envolve alguma coisa na prática, que seria um lúdico, uma brincadeira, de acordo com aquilo que ela está aprendendo, vai ser muito melhor, muito mais gostoso, e vai ter vontade de voltar para a aula e vai querer aprender mais

D –O lúdico está presente na sua prática pedagógica? De que forma?

P1 – Eu uso bastante, porque eu não dou só aula de artes né Dani, até no quiosque, tem a parte de teatros em fantoches, a contação de histórias, não só com fantoches, mas com outros tipos, tem as crianças aprendendo através de jogos, brincando lá no quiosque, tem jogos relacionados a histórias, agora na parte de artes, tem muita parte de artes que é além da tinta, do lápis de cor, eles usam também a ludicidade para poder aprender um pouco mais, as vezes tem brincadeiras e jogos diferentes que são usados, não sei eu uso bastante, de várias



formas, eu não consigo dar uma aula parada, não sou parada, eu acho que tem que inovar, eu procuro usar várias técnicas para chamar a atenção das crianças.

D – Você utiliza estratégias lúdicas para desenvolver essas atividades com as crianças que apresentam dificuldade? Porque provavelmente toda sala tem? Você utiliza o lúdico para poder possibilitar a aprendizagem da criança?

P1 – sim, até mesmo porque tem criança que pinta bem , tem quem não desenha, tem criança que consegue fazer uma escultura em massinha, mas não pinta nem desenha, então cada um tem um dom para um tipo de trabalho, como eu falo para eles, e que eles não podem ficar se baseando em um amigo que ai ele pinta bem, ele desenha bem e eu não consigo, o meu é tudo feio, então eu procuro trabalhar as vezes conto uma historinha, e vou para a lousa com eles até eles chegarem no desenho sem eles perceberem que eles conseguiram desenhar e “olha lá meu desenho ta bom...” entendeu, então eu vou através da história as vezes, chamando a atenção, falando que o lápis é mágico e que eles colocam uma gasolina nele e que é uma gasolina especial e que o lápis ajuda, sabe e que eles vão conseguir desenhar com aquele lápis e que não pode falar a palavra não consigo, sabe, que isso atrapalha muito, eu trabalho bastante as vezes mais a auto estima.

D – então você vê bons resultados?

P1 – sim, eu vejo, porque se não fizer isso, toda criança é um ser lúdico, toda criança tem a brincadeira, tudo tem o lado mais legal, então eu falo para eles, deixa para ser grande daqui alguns anos, sabe, até na hora de falar do pintor eu desenho na lousa, um nenezinho, com chupeta, ai eu conto que ele chorava quando ele era criança quando ele era bebe e depois ele descobriu que ele gostava sabe de pinta e que a mamãe e o papai dele não queria que ele pintasse então as crianças prestam atenção na vida depois ainda guardam daquele jeito do que pela biografia de um pintor não é só aquela coisa chata, só as partes boas que ele entendia ou que tinha sempre uma coisa boa na vida dele que nem o Van Gogh nossa ele era totalmente depressivo quando eu conto que ele cortou a orelha eles querem sabe só dessa parte,é mas se eu conta só de lá tentou vários empregos nenhum deles deu certo porque não tava feliz com nada até ele chega e descobrir que ele era pintor ai passou por varia situações mas eu tenho que contar a história?

D- o que você acha que a escola poderia fazer pra valorizar ludicidade das atividades que ela propõe porque o que a gente ve na realidade das escolas hj tanto pública como particular que o lúdico é meio que esquecido é mais importante o conteúdo do que a aprendizagem em si o que você acha que as escolas poderiam propor pra utilizar o lúdico? Umas atividades alguma coisa?

P1 – é tem mesmo porque assim a parte da apostila principalmente a apostila tem que te um tempo para cumprir né que se sai muito para fora da sala de aulas vezes perde um tempo né deveria ta cumprindo a apostila mas por outro lado que fica aquela coisa só dentro da sala de aula tem que lembrar que criança é criança né não só o parque meia horinha resolve pra eles ou uma hora então eles esperam que a aula seja uma aula diferenciada uma aula que eles gostem não aquela parte só teórica porque tem parte se quiser pergunta pra criança “ai eu gosto mais da aula de ciência” porque? “porque tem experiência” então ta ali ó a prova que eles gostam mais agora matemática , matemática a maior parte é ali no cálculo né probleminha que tem que interpreta tem que interpreta, português produção de texto mais é muito pouco né na pratica ali pra eles no lúdico sólidos eles vão brinca né com os sólidos mais deveria te mais eu acredito que assim as vezes o recreio né que tem muitos recreios muitas escolas que adota isso através da brincadeira ainda tão aprendendo com alguma coisa que vai até ajudar dentro da sala d aula mais eu acho que tinha que explorar mais não só na educação física não só na aula de artes por que ela esperam ansiosamente que as vezes não é o perder tempo mas é ganhar lá pra frente na aprendizagem deles e no gosto pra aprende mas tem esse problema tem o lado da apostila e o lado que as crianças gostariam mais né, algumas professoras é ainda ficam na escola na apostila né mas de vez em quando fazem algum trabalho fora da sala mas é, é difícil fala é coloca um lado assim a vamos ficar só no lúdico, mas não dá , tem uma carga horaria pras crianças que não é pequena é grande ultimamente tá aumentando muito tem aula a tarde tem aula de manhã fora da escola eles tem mais coisa entendeu? então é difícil mas eu acredito que com isso eles aprendem diferenciados ai que ta a diferença do aprendizado, que é brincando que eles aprendem mais gostoso tanto é que nos cursinhos no pré vestibular aqueles professores que brincam cantando né que falam sobre a formula eles amam e eles são adolescentes são quase adultos e eles adoram porque? porque a gente chama atenção fica uma coisa mais descontraída né o aprendizado mais gostoso do

que aquele que o professor vai lendo e vai falando sobre a apostila, vamos interpreta o texto é diferente você vê que a gente precisa até quando é mais adulto.

## **PROFESSOR 2**

D- Fala um pouquinho da sua formação.

P2- eu tenho formação de magistério né que hoje não tem mais e pedagogia, não tenho pós graduação, não tenho por escolha não tenho pós graduação. Eu não quero fazer pós graduação porque eu quero fazer mestrado, entendeu? Eu não quero fazer pós graduação e eu tenho a pedagogia e o magistério só. Eu atuo no terceiro ano do ensino fundamental da escola particular e na escola estadual no quinto ano, né? Na escola particular eu estou a dois anos, nesse ano com sala de aula e no ano passado de estudo complementar e na rede pública eu estou a 15 anos.

D- Pra você, o que significa ludicidade?

P2- então a ludicidade pra mim é o brincar, lúdico é o brincar, então ludicidade é usar o brincar para aprender, pra mim a ludicidade é isso.

D- Você acha que o lúdico ele é importante?

P2- sim sim sim, porque quando a criança ta aprendendo brincando, quando a criança ta aprendendo na pratica ela interioriza melhor as coisas. Qual a melhor forma dela praticar senão brincando né? Então quando ela ta brincando ela adquire aquele conhecimento de uma forma mais simples, mais fácil, ela faz associações do que ela já tem, do que ela já conhece, de outras brincadeiras, de outros conhecimentos que ela já tem, pra poder partir a diante.

D- então você acha que ele é super importante na vida dos alunos?

P2- Sim sim

D- ele ta presente na sua pratica pedagógica? De que maneira?

P2- na presente na sala de aula ele ta presente através dos jogos, né? A gente trabalha bastante através de jogos tanto na sala da escola particular tanto na sala da escola pública, os dois trabalham muito muito muito no material, é claro que

as outras matérias também a gente trabalha com lúdico né? Mas o conteúdo matemático é muito amplo né? Muito do material de matemática a gente trabalha com jogos, com brincadeiras, né? Com história também, com geografia também, vamos supor que a gente tava fazendo, a gente tava trabalhado é na nossa escola, nós fizemos uma caça tesouro, né? Uma brincadeira na qual as crianças exploraram a escola, então o que que acontece, eles se conhecerem, eles se interiorizaram com o que eu queria o conhecimento onde que o, quantas salas tem na escola, como que é o ambiente pra depois a gente poder passar tudo isso pro papel isso foi no terceiro ano que a gente fez, né? É obvio conhecimento de história, mas eu sei que a matemática é o que mais tem jogos, é o que mais a gente trabalha com jogos, língua portuguesa sim também a gente faz jogos de memória com as palavras, que a gente faz bingos né, mas a matemática é a matéria que mais tem jogos.

D- essa é uma preocupação que você tem em todas as atividades que as crianças fazem em aula ou não?

P2- só em algumas

D- em todas as atividades que você vai fazer você se preocupa em utilizar o lúdico?

P2- o lúdico está presente em todos os conteúdos que eles passam, né? As vezes eles não trabalham com o lúdico em sala de aula, vamos supor, vou citar matemática de novo, eles tão trabalhando numa situação problema, né? Mas eles antes dessa situação problema a gente já trabalhou com o lúdico, já pôs colocou pra eles uma situação na qual eles interagiram com o meio tudo pra vir para situação problema né? Então nessa hora eles não tão trabalhando com o lúdico, eles estão apenas utilizando o que eles já aprenderam com o material lúdico, não são todas as aulas, a gente não consegue trabalhar o lúdico em todas as aulas todas as aulas quando é infantil a gente consegue trabalhar o lúdico em todas as aulas, mais tempo, mais vezes, quando a gente ta com uma sala de fundamental é mais difícil trabalhar o lúdico em cima da matéria.

D- porque você acha que conforme vão crescendo as crianças vão chegando no fundamental vão perdendo essa parte do lúdico?

P2- porque o lúdico vai partindo do concreto para o abstrato, o que que é o concreto ali? É o lúdico, o lúdico pra eles é o concreto, né? Então o brincar com a situação que é o concreto pra eles, e a gente vai partindo do concreto para o abstrato pra eles passarem, você vê que quando eles estão no primeiro ano, no segundo ano eles tem mais jogos, mais brincadeiras, no terceiro diminui um tanto, no quarto mais um tanto, porque o passo que eles forem para o fundamental dois né eles tem que ter um nível de administração maior, né? É, eles fazem, eu digo assim, no terceiro ano eles tem o conteúdo, porque determinado conteúdo a gente trabalha, a gente joga, a gente brinca e a gente trabalha em cima deles, por isso que eu falo que não são todas as aulas que a gente faz o lúdico, a gente trabalha com o lúdico depois usa o que a gente fez como uma retomada pra trabalhar o resto nas outras aulas

D- E você usa as estratégias lúdicas com as crianças que tem dificuldade na sala de aula? Porque provável que em todas as salas de aula, pelo menos uma criança tem dificuldade, porque ninguém é igual a ninguém, você usa as estratégias lúdicas pra que essas crianças tenham um avanço?

P2- Ludicas? Sim, eu uso na minha sala, eu não tenho esse tipo de problema de aprendizado, na sala da tarde que é a minha sala do estado eu tenho esse tipo de dificuldade, de aprendizagem, porem eles já são quinto ano, já são todos alfabeticos, a minha sala lá é uma sala bastante boa, então as vezes na área de matemática eu utilizo o lúdico com determinadas crianças pra darem um avanço pra cheguem no nível das outras

D- e você vê que esse resultado é significativo?

P2- é significativo porque é concreto, porque no quinto ano a gente já trabalha muito com o abstrato e as vezes aquela criança que não chegou ainda no quinto ano, você tem que voltar no concreto pra ele conseguir e chegar no abstrato

D- e o que você acha, como você já tem experiência nas duas, tanto na pública como na particular, o que as escolas deveriam fazer pra valorizar mais a ludicidade em suas atividades didático-pedagógicas?

P2- tem muita escola, não digo que é o caso da que a gente trabalha, nenhuma das duas que eu estou esse ano, mas eu já trabalhei em escola que

assim, você vai tirar a criança da sala de aula pra fazer um trabalho, uma atividade, só que cada sala não pode, diretor não deixa, coordenador bloqueia, então acontece que a gente como professor esbarra nesse obstáculo, você vai fazer uma roda de leitura com a criança, tá, eu posso fazer essa roda de leitura na classe, não tem problema nenhum, só que toda semana na classe? eu posso na escola tem diversos espaços, então quando eu posso tirar essa criança da sala e leva-la ao jardim da escola, que a escola tem jardim, pra gente fazer uma leitura em roda, né? Então em determinados lugares a gente esbarra com a não permissão de tirar as crianças da sala, as vezes acham que a gente está fazendo bagunça com as crianças, que as crianças fazem barulho e na verdade quando a criança tá fazendo barulho, a criança conversando é o aprendizado, aprendizagem, né? As vezes elas tão conversando, conversando, mas não é uma conversa aleatória, elas tão conversando assunto, é igual quando elas tão jogando, né? Elas estão fazendo aquele barulhão, aquele barulhão, você vê que a sala vira de ponta cabeça, mas elas tão jogando e não tem outro jeito, não tem outro jeito, a criança quando ela joga ela fica animada, ela gosta, ela quer ganhar, ela torce pelo time dela, ela fica exacerbada, é normal, muitas crianças não entendem que isso não é bagunça, é a aula, isso é aula, muitas vezes a gente esbarra também, a gente vai fazer atividades de cortar as coisas antes de fazer os jogos e isso faz sujeira, realmente por mais que a gente limpe a sujeira do chão e jogue no lixo fica sujeira, as pessoas não gostam porque deixar sujeira “olha essa professora deixou sujeira na classe” “olha essa professora é desorganizada”, não é isso, desorganizada, é que a professora trabalhou na classe, se a classe está nesse estado é porque houve um trabalho, a gente tava fazendo alguma coisa nela.

D- então você acredita que a escola muitas vezes, tinha que ter um apoio maior da direção, da gestão da escola, dos funcionários

P2- De tudo, até dos funcionários para poder desenvolver melhor as atividades tem que ter um apoio, porque assim, é sempre a gente e os alunos, a gente e os alunos, na particular eu tenho alguém que me ajuda, na do estado eu não tenho, então eu vejo que sempre é a gente e os alunos, e se você precisa de uma ajuda é complicado de você conseguir, mas várias pessoas ainda bloqueiam o que você tá fazendo, sem entender o que tá acontecendo, igual ao caça tesouro, quem viu e não sabia o que era já achou que os meus alunos estavam passeando pela escola, não tava sabendo o que estava acontecendo, não tinha noção “olha lá, a

turma do terceiro ano tá passeando pela escola”, entendeu? Não sabe, se não sabe o que tá acontecendo acha que tá fazendo bagunça, que é indisciplina, confunde o lúdico da gente com indisciplina, com bagunça. E assim, a hora que a criança tá jogando, há jogos que a gente tem que colocar eles sentados, concentrados, mas há jogos que eles tem realmente que jogar e participar, tem que deixar jogar, não é?

### **PROFESSOR 3**

Formada em Pedagogia e pós em Psicopedagogia

D- Para você o que significa ludicidade?

P3 – A ludicidade é a prática que complementa as atividades propostas na alfabetização. São atividades onde a criança pode desenvolver o raciocínio, se movimentando, utilizando as regras, as formas de desenvolvimento.

D – Na sua concepção qual a importância do lúdico?

P3 – Como disse antes também é importante a ludicidade para o desenvolvimento, de forma prática, movimentada, exercitando fisicamente.

D – Você acredita que o lúdico é importante para a aprendizagem dos alunos? Por quê?

P3 - Sim, apresentar as atividades de maneira lúdica as crianças, os transformam inteiramente, seus olhares, opiniões do assunto que foi desenvolvido com movimentos, porque as atividades para a faixa etária das crianças, mesmo sendo de leitura, escrita, somente na teoria fica muito abstrato. E de forma lúdica flui com prazer o que estão aprendendo.

D- O lúdico está presente em sua prática? Como?

P3 - Sim, da forma mais simples que é desde o momento da preparação das aulas até na execução das atividades, lembrando que nem sempre é da mesma maneira que elaborei, porque no grupo sempre tem crianças que se desenvolvem de outra maneira, pois temos que ter visão onde distingue o modo diferente e a abertura que tenho que modificar, isto demonstra que a criança consegue de outra maneira entender e assim é uma forma fácil de assimilar o assunto da aula.

D – esta é uma preocupação sua em todas as atividades que as crianças realizam?

P3 – praticamente em todas, porque a criança mais imatura, demonstra mesmo sendo lúdica a 1ª atividade, demora assimilar, por isso outras maneiras podem ser colocadas, mesmo sendo individualizada, com atenção.

D – você usa estratégias lúdicas em atividades com crianças que tem dificuldade de aprendizagem?

P3 – sim, inicio com o grupo, mas a criança que tem dificuldade necessita do acompanhamento individual, mesmo para ouvir e perceber se houve entendimento.

D – E você vê a diferença nos resultados?

P3 – a diferença é real, à partir do momento que a criança entendeu e a fisionomia dela melhora, pois aprender brincando sem perceber verdadeiramente se aprendeu, imagine que difícil torna para a criança quando ela vai executar no papel.

D – o que você acha que a escola poderia fazer para valorizar mais a ludicidade em suas atividades?

P3 – desenvolver suas atividades em sala de aula, através de pequenos movimentos, jogos, músicas, enfim considero que transforma o grupo, porque os alunos são formadores de opiniões e o lúdico faz com que o desenvolvimento seja sucesso para a formação de cidadãos.

#### **PROFESSOR 4**

D- Para senhora, o que significa ludicidade?

P4- A ludicidade é, a gente usa na pratica da sala de aula por meio de jogos ou atividades diversificadas que saem do ritmo da sua aula normal, então a criança através do lúdico ela aprende muito mais do que você ficar só encima daquela pratica normal, falando de lousa sem entrar na pratica normalmente dita.

D- qual é a importância do lúdico na sua concepção?

P4- muito importante, é muito importante



D- e principalmente na aprendizagem ou não?

P4- sim, eu trabalho na área de matemática, vou falar na área que eu trabalho, na matemática, sem ser na parte de situação problema, de usar alterações quando a criança tem dificuldade de fixar as operações você vai através do lúdico, você vai atrás de um livro, você vai atrás de um quadro de figura pra ela ir montando, então aprende e desenvolve rapidinho a capacidade dela, você está falando e ela não entende o falar, ela tem que fazer, ai ela desenvolve bem mais rápido.

D- então o lúdico está presente na sua pratica?

P4- Sim, através dos jogos, bingos, de bingos de tabuada, de bingos de situação problema

D- essa é uma preocupação que a senhora tem em todas as aulas que a senhora utiliza?

P4- nem sempre, tem atividades que não é necessário o uso do lúdico, quando você percebe que a sala inteira conseguiu captar o conteúdo, não há necessidade, mas sempre tem o aluno que não é 100%, é nesse aluno que você tem que está mudando, diversificando, diversificando a pratica

D- todo aluno com dificuldade a senhora utiliza a pratica do lúdico? E dá certo?

P4- Sim, dá resultado, não e um resultado imediato não, na primeira vez ele vai ficar inseguro, na segunda ai que ele vai perceber, vai desenvolvendo a percepção dele, não é imediato não, é uma coisa constante

D- hoje em dia as escolas tanto pública quanto particular não tem valorizado essa coisa do lúdico, o que que a Senhora acha que as escolas poderiam fazer pra incluir na atividade pedagógica?

P4- o lúdico na pratica direto com sala numerosa é difícil, porque a criança esperta, aquele que já percebeu que capitou o conteúdo, o que que é o lúdico? ele vai brincar porque ele vai pegar e vai resolver no estalo, né? Então no meio de muitos alunos o lúdico acaba virando bagunça, ele tem que ser com um número de

alunos pequeno, fora da sala de aula, fora da sala, né? Porque daí ele perde o conteúdo.

### **PROFESSOR 5**

D - Para você o que significa a ludicidade?

P5- a ludicidade é uma experiência que a criança vivencia na aprendizagem, é o brincar, o interagir, com ela, com as outras crianças e com o meio.

D - Qual a importância do lúdico, na sua concepção?

P5- eu acho que pra criança aprender ela deve vivenciar, o que esta tentando ser passado pra ela, então a ludicidade entra neste sentido, dela vivenciar o que esta proposto.

D: das experiências que ela tem?

P5- é ....

D - Você acredita que o lúdico é importante para a aprendizagem dos alunos? Por quê?

P5- com certeza, porque ela vai vivenciar a experiências de aprendizagem.

D - O lúdico está presente na sua prática pedagógica? De que forma?

P5- Esta presente sempre que possível, através de jogos, de ....., de vivências, sempre que é possível integrar o conteúdo com a ludicidade esta presente.

D - Essa é uma preocupação que você tem em todas as atividades que a criança faz em aula?

P5- na maioria das vezes quando é possível sim, mas tem atividades em que não é possível, que a proposta não é essa, é de fixar um conteúdo, mas quando é uma vivência nova, um conteúdo novo sempre dando exemplo de vivencia e se possível de ludicidade.

D - Você utiliza estratégias lúdicas para desenvolver as atividades com crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem?

P5- é a forma que da mais certo com a criança que tem dificuldade de aprendizagem.

D: de outra maneira?

P5- de outra maneira fica mais difícil ainda, a criança que apresenta ludicidade ela precisa manusear, ela precisa é interagir, para ela poder interiorizar.

D - E você nota diferença nos resultados quando isso ocorre?

P5- com certeza.

D: a aprendizagem é mais significativa?

P5- bem mais significativa.

D - O que a escola poderia fazer para valorizar mais a ludicidade em suas atividades didático-pedagógicas, em sua opinião?

P5- eu acho que as escolas de uma forma geral, porque eu também trabalho em escola pública, estão voltadas um pouco para isso, o material está voltado para essa parte da ludicidade, aprender jogando, interagir, acho que fornecer local, material, e vontade né?! Porque ludicidade dá trabalho, não é uma coisa que... muito mais fácil você deixar a criança dentro da sala fazendo um exercício do que sair, fazer um jogo, só que o resultado vai ser outro.

### **PROFESSOR 6**

D- pra você, o que significa ludicidade?

P6- bom, ludicidade é a capacidade de dar a criança ou prover a necessidade da criança brincar, fantasiar o mundo dela para construir a aprendizagem dela mesma.

D- você acredita que isso é importante pra aprendizagem dos próprios alunos?

P6- com certeza, com certeza absoluta, se você não tiver o lúdico no aprendizado da criança você não consegue dar o suporte pra ela desenvolver a necessidade dela brincar, ela tem que brincar e a brincadeira tem que ser repetitiva porque a repetição pra mim faz parte da aprendizagem.

D- O lúdico está presente na sua prática pedagógica? Porque? De que maneira você mais usa a ludicidade na educação física?

P6- eu uso em todas as aulas, desde a aula livre, entre aspas, né? Porque nenhuma aula é livre, ela tem que ser direcionada até porque você tem a

necessidade da segurança dela, mas o lúdico nas séries iniciais da educação infantil, ela é muito importante, eu, por exemplo, não trabalho dando jogos pré-desportivos para as crianças logo de cara, eu acho que a idade ainda é muito pouca pra isso então eu trabalho muito o lúdico, muito as brincadeiras que envolvem o lúdico mesmo, e atividades que envolvem o lúdico também.

D- como em toda a turma, provavelmente você tenha alguma criança com dificuldades, e o lúdico funciona bem com essas crianças?

P6- Funciona como eu disse, tem crianças que assemelham estudando, tem crianças que assemelham olhando, mas o brincar permite pra ela que ela fantasie o mundo dela, por exemplo, eu vou dar uma aula livre, entre aspas, né? A criança desenvolve a brincadeira dela com bambolê, um simples bambolê, uma bola, pode ser uma bola velha, ela desenvolve a brincadeira dela ou quando eu desenvolvo a brincadeira dela na minha forma lúdica de se mostrar, ela também vivencia um aprendizado novo, tem criança que não consegue brincar sozinha, ela tá tão arregrada a essa forma de competição, de ter que provar sempre o seu melhor, isso em casa ou na vida dela que quando ela vai brincar ela não sabe, então as aulas lúdicas elas servem pra isso também, mostrar pra criança que ela tem outro viés, que é o mais importante, que a criança que brinca com certeza ela cresce mais criativa.

D- você vê a diferença nos resultados de quando você utiliza o lúdico com essas crianças que tem dificuldade? Os resultados são claros?

P6- Sim, então, depende do que você quer, do resultado que você quer ver dependendo da sua avaliação, tem criança, por exemplo, não existe uma forma hoje da educação física dela mensurar o que a criança aprendeu ou não, muitos professores utilizam, por exemplo, o sistema de metragem, “ele fez 5, 10 metros no salto, eu vou dar uma nota X”, eu não gosto de fazer muito isso, eu vejo pelo desenvolvimento da criança, então tem criança que ela necessita ter aquela aula que ela tem que se mostrar mais competitiva, tem criança que ela necessita ter aquela aula com uma brincadeira que ela gera melhor pra ela mesma, então dependo do que você quer para a avaliação, dando pra mesclar tudo, eu acredito que a ludicidade ela é importante porque ela prove pra criança um mundo diferente

D- e hoje, as escolas estão desvalorizando esse lúdico, não só a parte de educação física, de todas as áreas, elas estão colocando muito mais conteúdo do que a própria forma de ensinar e aprendizagem da criança, na sua opinião, o que que as escolas em geral precisam fazer pra valorizar mais essa ludicidade dentro da sala de aula, fora na escola?

P6- então, como eu disse, eu acho que o clima competição ele sempre desvaloriza qualquer trabalho, mas infelizmente também não dá pra tirar porque a sociedade que a gente vive hoje ela cobra muito isso em escolas particulares esse efeito maior, ela tá aí pra aprender mesmo, mas eu acredito que um trabalho pedagógico sério que envolva coordenação, direção, principalmente os professores, dá pra trabalhar muito bem a ludicidade sim, eu por exemplo, não tenho uma grade fechada pra ver o que eu vou dar ou não, é tudo decidido junto com a coordenadora pedagógica, é claro que a gente não vai fugir de uma coisa muito certa, ou que seja sim um padrão correto, então dessa parte eu não tenho o que reclamar, eu também vejo que outras professoras trabalham aqui da mesma forma, apesar delas terem apostila e eu por exemplo também tenho apostila na aula de xadrez, mas eu não tenho a liberdade pra poder trabalhar com um material, trabalhar no pátio, trabalhar com outras coisas, dar o jogo em si, contar muitas histórias na apostila a gente trabalha muito pouco por vez história, história de xadrez, história das peças, então eu acredito que dê pra trabalhar numa forma boa aqui.

### **PROFESSOR 3**

D- fala um pouquinho da sua formação

P7 - olha, basicamente eu sou formada, eu fiz apenas o magistério, não tenho pedagogia, o nível superior que eu tenho é que eu fiz faculdade de direito, sou advogada, atuei durante 3 anos no ramo, mas fiz opção pelo magistério porque é uma vocação da gente, magistério é uma vocação, eu adoro dar aula e dou por causa disso e fiz muitos cursos durante 30 anos de magistério, eu tenho 30 anos de magistério.

D- pra você o que significa ludicidade?

P7 - ludicidade pra mim, lúdico pra mim é a brincadeira, o brinquedo, o brinquedo assim em um sentido amplo, não só o brinquedo, a boneca, mas a

brincadeira em si, porque a criança desde o momento que ela nasce todo seu desenvolvimento ela está a todo momento brincando e principalmente quando ela torna, ela troca a realidade pela fantasia, ela copia as vezes a nossa maneira de ser, principalmente dos adultos, né? Quando brinca de boneca, quer imitar a mãe, sendo uma boa mãe, quando ela brinca com o caminhãozinho ela quer ser o papai, ele né ou a menina mesmo quer ser o papai, imitando sempre a mamãe e o papai e outra coisa, a brincadeira desenvolve assim a criatividade, mas principalmente a criança aprende a obedecer regras, porque quando você vê uma criança brincando, as vezes você quer por regras, mas ela já tem as regras dela e se você começa impor perde a graça, né? Perdeu a graça, mas entre eles, entre as crianças brincando eles tem as regras e através dessas regras as vezes que você consegue ensinar muita coisa para as crianças, um exemplo bem assim que eu usava para os meus meninos quando eles eram pequenos que não o aspecto pedagógico, né? Mas assim dentro do ambiente familiar eles às vezes não gostavam de comer usando talher, quando eram pequenininhos então como eu só tive homem né eu brincava de casinha com eles, ai eles aprendiam a usar, isso quando eles eram tão pequenininhos, usar a faca, o garfo, a sentar na mesa e eu estava ensinando pra eles as regras, mas através de uma maneira lúdica, através de uma brincadeira, então a minha ideia de lúdico é a brincadeira, né? Eu vou dizer que é o lado não sério da vida, é o lado mais gostoso da vida, é o não sério da vida.

D- então você acredita que o lúdico é extremamente importante?

P7 - olha, pra mim criança é sinônimo de brincadeira, não pode existir criança sem brincadeira, né? Até o adulto, que tá numa dinâmica divertida você entra na brincadeira, relaxa, né? É o lado bom da vida e a gente não pode, a escola separou muito isso ai, né? Teve pra criança um peso muito grande porque antigamente no jardim da infância, chamado jardim da infância, ainda tem né? Não sei. Porque? Porque o jardim pra mim lembrava tudo de alegria, né? A minha infância também, ai ele entrava e ela estava no prezinho, hoje acho que é jardim 1, né? Primeiro ano, né? A gente brincava muito, brincava demais com as crianças, era o tempo inteiro, é, então desenvolvia muito coordenação motora grossa, coordenação motora fina, e de que jeito? Era através das brincadeiras, brincadeiras de roda, né? O escorregador, o balanço, cantar, dançar, pular, os brinquedinhos de montar, né? Tudo isso aí desenvolvia na criança a coordenação motora, recortar, brincando, né?

Tudo era a brincadeira não é só de pique esconde, né? Mas tudo que envolve uma atividade que não é formal né? Não é formal, pra mim é uma brincadeira, até o ato de recortar uma figurinha, um negócio pra mim é brincadeira

D- Você utiliza o lúdico?

P7 - Eu utilizo o lúdico da melhor maneira possível, não sobra muito tempo pra oferecer o lúdico, dentro do nosso sistema, que é o sistema anglo, todo modulo ele oferece sim uma parte lúdica para a criança, cada modulo é, ele oferece a parte lúdica, principalmente na matemática, tem jogos que a gente faz, né? É, muito, tem jogos que eles gostam bastante, mas poderia ter mais, poderia ser mais lúdico que é nesses momentos de brincadeira que eles aprendem muito mais, principalmente aquele aluno, no meu caso que eu dou aula aqui pro segundo ano, os jogos, né? Por exemplo, matemática o jogo do nunca dois, nunca dez, nunca cinco, eles não percebem que eles estão fazendo as bases, né? Eles brigam, eles fazem as regras, eles brincam, mas eles aprendem melhor através do lúdico

D- com crianças que tem dificuldade, você usa o lúdico? E tem bons resultados?

P7 - Principalmente, quer ver um exemplo tem muito aluno que aprende mais com brinquedo, ele aprende bem mais, atende muito mais as crianças que tem dificuldade através dos jogos, né? Através dos jogos eles aprendem mais

D- hoje a escola ela vem, tanto publica quanto particular, não valorizando tanto o lúdico e na sua opinião o que elas poderiam fazer pra poder utiliza-lo mais?

P7- Eu trabalhei no estado durante 29 anos, né? E agora faz dois que eu estou aqui na escola particular, mas quando o governo ofereceu pra gente o ler e escrever que é um programa do estado, dentro do programa tinha muito o lúdico, trabalhávamos muito com as atividades lúdicas, e quando implantaram o EMAI tiraram esse lúdico, não sei porque, porque era bom, mas tiraram.

### **PROFESSOR 8**

D- para a senhora, o que significa ludicidade?

P8- ludicidade significa aprendizagem feita através de jogos, brincadeiras, e atividades lúdicas para as crianças

D- qual é a importância da ludicidade na sua concepção?

P8- através de jogos e brincadeiras as crianças podem adquirir habilidades e conceitos que serão importantes para a vida escola delas

D- você acredita que ele é importante pra aprendizagem dos alunos? Porque?

P8- Sim, porque através de um jogo a criança adquire o mecanismo para poder fazer outras atividades depois

D- o lúdico tá presente na sua pratica pedagógica?

P8- não tanto em que eu gostaria que estivesse, mas procuro que sim, fazer os jogos em português, jogos de palavra, em geografia jogos colocando os estados, em história quando se estuda as atitudes fazendo dramatização de acontecimentos históricos da época dos escravos, os indígenas

D- essa é uma preocupação que a senhora tem em todas as atividades que as crianças realizam?

P8- olha, pra quem trabalha com apostila anglo, com o ensino apostilado, você procura fazer da melhor maneira possível procurando incluir, mas é difícil. A apostila te corta muitas coisas

D- você utiliza as estratégias lúdicas para as crianças que tem dificuldade de aprendizagem?

P8- aqui na escola, na escola aonde eu leciono agora, pouco, mas procuro sim tá mostrando isso, mas como eu disse, trabalhando com apostila você acaba socorrendo de outra maneira

D- quando a senhora utiliza o lúdico, você nota que tem diferença na aprendizagem, eles aprendem mais fácil?

P8- tem, eu acho que através de situações propostas, brincadeiras, jogos, você percebe que as crianças percebem aprender melhor os conteúdos



D- e hoje as escolas tanto a publica quanto a particular, elas não valorizam tanto o lúdico como a gente acredita que deveriam valorizar, que atividades que a senhora acha que as escolas podem incluir para poder valorizar esse lúdico?

P8- ter, por exemplo, mais atividades voltadas para os conteúdos, a noção de que aluno fora da sala de aula não está matando aula, numa aula fora, na quadra, o aluno está procurando, daquilo ele vi aprender alguma coisa, eu acho que é um esforço que tem de ter entre a direção da escola, o professor e os pais dos alunos, porque geralmente o pai exige matéria no caderno, apostila completa, e acha que os jogos, as brincadeiras, não servem pra nada. Eu acredito que para você aplicar e ter um projeto voltado pra isso é uma questão de participação de todos e ter orientação porque as coisas acabam acontecendo sem você ter orientação, você acaba pegando, achando que é melhor e você acaba levando pra esse lado.

### **PROFESSOR 9**

D- professora, fala sua formação?

P9 - A minha formação é tradutora, sou formada em tradução pela Usc, e atualmente faço pedagogia.

D- pra você, o que significa a ludicidade?

P9 - a ludicidade faz parte do ensino da educação, né? Então o lúdico é uma forma divertida que a criança aprende melhor.

D- então você acredita que o lúdico é importante?

P9 - É importante

D- porque você acha que ele é importante?

P9 - Bom, hoje em dia as crianças estão utilizando muito a tecnologia, o tempo todo, e se a criança ficar presa na apostila em carteira, pode ser que ela não preste atenção, não prenda a atenção da criança, por isso que os educadores devem usar o lúdico pra estimular o ensino das crianças

D- o lúdico esta presente na sua pratica pedagógica? De que maneira?

P9 - Sim, o tempo todo, é através de fantoche, de vídeo, de objetos concretos, de jogos, brincadeiras, até mesmo porque eu sou professora de inglês, então pra prender mais a atenção dos alunos precisa ter o lúdico o tempo todo

D- essa é uma preocupação que você tem em todas as atividades que as crianças fazem em aula? Você se preocupa em utilizar o lúdico?

P9- Sim, é assim, na verdade, eu teria que usar em quase todas as atividades, mas como nós temos apostila e um sistema pra seguir não tem como, mas também é importante o aluno escrever através de escrita, de dicionário, então é importante, mas não 100% do tempo

D- você utiliza suas estratégias lúdicas para poder desenvolver atividades com crianças que tem dificuldade?

P9 - Sim, principalmente, né? Através de objetos concretos e visuais.

D- e você nota diferença no resultado?

P9 - Sim, com certeza.

D- hoje a gente sabe que tanto a escola pública quanto a privada, elas tão ignorando um pouco o lúdico, né? O que você acha que as escolas deveriam fazer pra valorizar mais essa ludicidade nas atividades dentro da escola?

P9- É, como sabemos, o fantoche, vídeos, jogos, eles precisam de dinheiro para comprar, né? Então a escola teria que disponibilizar financeiramente mais esses tipos de materiais e também o recurso de espaço físico, né? Porque a criança precisa ter espaço pra fazer as brincadeiras, pra correr e tudo mais.